



Universidade: presente!



21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

XXXI SIC

A percepção de pretendentes à adoção quanto à sua rede de apoio: família extensa, amigos e profissionais

Vitória Marchesan Savy¹; Giana Bitencourt Frizzo²

¹ Bolsista BIC - UFRGS, Psicologia; ² Prof^ª Dr^ª Orientadora UFRGS, Psicologia

Introdução

- Transição para a parentalidade adotiva: preocupações e experiências singulares [1] [2].
- Família extensa, avós adotivos [3], amigos e profissionais:
 - potenciais fontes de apoio a essas famílias [1] [4];
 - importantes no processo de adaptação da criança [4] [5].

OBJETIVO: Investigar as percepções, no período pré-adoção, de futuras mães adotivas em relação às suas redes de apoio, incluindo familiares, amigos e profissionais.

Método

Projeto "Transição para a parentalidade adotiva: Pesquisa e Intervenção" [6]

- Questionário sociodemográfico e sobre o processo de adoção [7]
- Entrevista sobre as expectativas e os sentimentos na adoção [8]



Delineamento: estudo de casos múltiplos pela síntese de casos cruzados [9]

Análise qualitativa: análise temática [10]

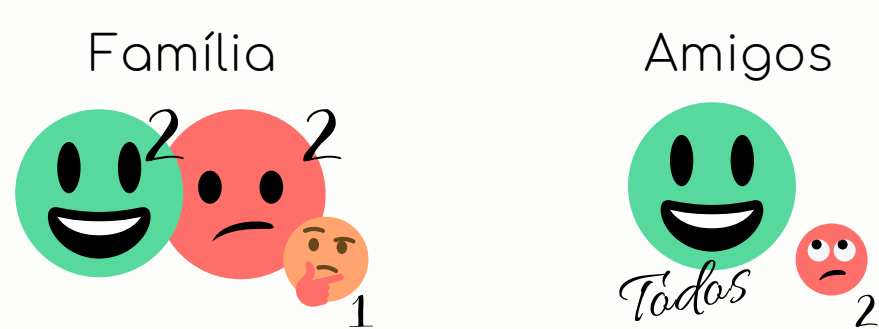
PARTICIPANTES:

Futura mãe		Perfil da criança		Adoções Interiores
Caso	Idade	Faixa Etária	Raça/ etnia	
P1		0 a 2 anos	Todas	
P2	36 a 46 anos	0 a 2 anos	Todas	
P3		0 a 5 anos	Restrição: negra	
P4		0 a 5 anos	Somente branca	
P5		0 a 6 anos	Somente branca	

*P = participante

Resultados e discussão

REAÇÃO À DECISÃO PELA ADOÇÃO



“Meus pais têm essa questão, né, uma criança, uma 'adoção no escuro'. [...] Isso, uma preocupação. Questão genética, sei lá... [...]” (P3)

ACONSELHAMENTO E ABERTURA PARA CONVERSAR OU SOLICITAR AJUDA REFERENTE À ADOÇÃO

- Rede: “Como tá o processo de adoção?” (P3)
 - Familiares: aconselhamento
 - Necessidade de apoio ≠ solicitar ajuda
- “Porque eu tenho a teoria que quando tu decide ter um filho, o casal tem que arcar com essa decisão, sabe! Tem que tá preparado tanto emocional quanto na logística” (P2)

PERCEPÇÃO SOBRE A PRÓPRIA REDE E TIPOS DE APOIO RECONHECIDOS

- Quem mais apoia: irmãs, amigos próximos, pais e sogros.
 - Tipos de apoio reconhecidos: participação ativa, cuidado emocional, ajuda na futura rotina com a criança.
- “Acredito que a ajuda que eu vou ter vai ser acolher bem a criança, ser bem recebida. [...] falando numa ajuda aqui dentro da minha casa, [...], eu acredito que sim, que eu posso contar com elas, dentro dos horários delas, com certeza.” (P4)

PLANEJAMENTO EM RELAÇÃO À CHEGADA DA CRIANÇA NO CÍRCULO FAMILIAR E SOCIAL

- Familiares: participação na chegada da criança.
 - Preconceito: defrontamento
 - Profissionais: psicólogas (para crianças e futuras mães) e cuidadoras.
- “[...] por certo que todo mundo vai participar do momento da chegada do nosso filho. Porque todo mundo sabe, não é uma coisa escondida.” (P1)

- Consonante com a literatura, houve a preocupação com o apoio e aprovação da família [11], como também o impasse entre a autonomia parental e a solicitação de apoio [12].
- Famílias e amigos foram comunicados sobre a decisão pela adoção:
 - maior possibilidade de envolvimento desses;
 - facilitação no processo de adaptação quando a criança chegar. [3] [5]
- Sentimentos de ambivalência e preconceito à decisão da adoção não elaborados:
 - pode haver prejuízo na inserção simbólica da criança nessas redes;
 - pode haver dificuldade em seu processo de adaptação. [4] [13] [14]

Considerações finais

- Importância dessas redes na transição para a parentalidade adotiva:
 - representam o novo círculo social em que a criança será inserida [4];
 - impactam diretamente na adaptação e desenvolvimento dela [5].
- Apesar da relevância, há escassez de estudos sobre o tema [2].

Necessidade de capacitação dessas redes [15] e de conscientização dessa relevância aos adotantes [2] [4] [13].

Referências

- [1] McKay, K.; Ross, L.E. (2010) The transition to adoptive parenthood: A pilot study of parents adopting in Ontario, Canada. *Children and Youth Services Review*, 32(4):604-610. [2] Silva, P. S., Comerlato, L. P., Wendling, M. I., & Frizzo, G. B. (2018). Fatores que influenciam a transição para a parentalidade adotiva: uma revisão sistemática. *Contextos Clínicos*, 11(3), 319-334. [3] Pitcher, D. (2009) Adopted children and their grandparents: views from three generations. *Adoption & Fostering*, 33(1): 56-67. [4] Bicco, A. & Grzybowski, L. S. (2014) Adoção tardia: percepções dos adotantes em relação aos períodos iniciais de adaptação. *Contextos Clínicos*, 7(2), 155-167. [5] Schettini, S. S. M. (2003). [Monografia não publicada]. O filho adotivo: dificuldades no processo educativo: uma abordagem psicanalítica. Recife: Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). [6] Frizzo, G. B., Silva, P. S., Resmini, G. F., Schwochow, M.S., Leitão, L. C. S., Lewandowski, D. C., Lopes, R. C. S., Vieira, M. L. & Chaves, V. P. (2016). Transição para a parentalidade adotiva: pesquisa e intervenção. Projeto de Pesquisa não publicado. [7] Núcleo de Pesquisa e Intervenção em Famílias com Bebês e Crianças (NUFABE) (2016). Questionário sobre o processo de adoção. Instituto de Psicologia - UFRGS, Porto Alegre. Instrumento não publicado. [8] Núcleo de Pesquisa e Intervenção em Famílias com Bebês e Crianças (NUFABE) (2016). Entrevista sobre as expectativas e os sentimentos no adoção. Instituto de Psicologia - UFRGS, Porto Alegre. Instrumento não publicado. [9] Yin, R. K. (2005). Estudos de caso: Planejamento e métodos. Porto Alegre, RS: Bookman. [10] Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3 (2), 77-101. [11] Tasker, F. & Wood, S. (2016) The transition into adoptive parenthood: adoption as a process of continued unsafe uncertainty when family scripts collide. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 21(4): 520-535. [12] Weistra, S. & Luke, N. (2017) Adoptive parents' experiences of social support and attitudes towards adoption. *Adoption & Fostering*, 41(3): 228-241. [13] Machado, R. N., Carneiro, T. F., & Magalhães, A. S. (2015). Parentalidade adotiva: contextualizando a escolha. *Psico*, 46(4), 442-451. [14] Otuka, L.K.; Scorsolini-comin, F.; Santos, M.A. (2012). Adoção suficientemente boa: experiência de um casal com filhos biológicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(1):55-63. [15] Dias, C. M. S. B. & Lima, M. I. F. N. (2014) Adoção: percepções e vivências de avós, tios e primos adotivos. In: *Ladavat, C., & Diuana, S. (I). Guia de Adoção: No Jurídico, no Social, no Psicológico e na Família* (pp. 139-148).